

## Coluna do Castello

### Só Constituição pode normalizar

O presidente Sarney concordou, em princípio, com o deputado Ulysses Guimarães, a quem recebeu na manhã de segunda-feira, em que é necessário acelerar os trabalhos da Constituinte e concluir a nova Carta para que se reponha a normalidade na vida nacional. O presidente do PMDB observou que, enquanto não se concluir a elaboração da Constituição, a Constituinte continuará a sobrepor-se a todos os poderes da República e aos partidos políticos, pois das suas decisões pende a solução para questões que são preliminares da estruturação definitiva do futuro institucional, político, social e econômico do país. A boa convivência do partido com o presidente será consequência da condução do trabalho constituinte.



O sr. Ulysses Guimarães deseja que os dirigentes da situação nacional compartilhem do seu ponto de vista e o ajudem a acelerar o processo constitucional, do qual tudo o mais depende. No caso especial do PMDB, ele está se esforçando por desestimular as tendências seccionistas que vêm repontando em vários pontos do partido e procura coordenar a corrente historicamente mais vinculada à tradição pemedebista, a mesma a que se referiu o ex-governador Franco Montoro, para que se organize e funcione como centro do qual emanará o pensamento partidário em relação aos pontos polêmicos da Constituição. As reuniões que tem promovido em sua casa, com a presença dos líderes mais ostensivos do PMDB histórico e suas expressões mais novas, visam a dissuadi-los da idéia de se afastar da agremiação, que a todos pertence e que encontra no seu comando e nos seus líderes atuais sua expressão majoritária.

Como se sabe, os srs. Mário Covas, Fernando Henrique Cardoso, Pimenta da Veiga, Fernando Lyra e outros estão estimulando uma evasão do grupo histórico do PMDB, cometendo o que o sr. Ulysses Guimarães considera um erro de ceder a outros a legenda que ainda está majoritariamente em poder dos progressistas. A unidade seria ainda recuperável e, desde que passada a fase da Constituinte, a qual por si mesma provoca dispersão pelo estímulo à manifestação individual de idéias e tendências, a reaglutinação seria naturalmente propiciada pelos episódios eleitorais que deverão ocorrer em 1988. O essencial agora é manter o núcleo de comando e concentrar a maioria em torno de um conjunto de emendas que reflita o compromisso programático do PMDB. Nesse trabalho o deputado Egídio Ferreira Lima vem desempenhando importante papel.

### Uma manhã no Alvorada

O presidente da República dedicou toda a manhã de ontem, no Palácio da Alvorada, a examinar o plano fiscal do ministro Bresser Pereira. As idéias básicas já haviam sido anteriormente transmitidas ao chefe do governo pelo ministro, mas a reunião decisiva realizou-se ontem ante expectativa geral provocada pelo manifesto do empresariado contra os métodos e o conteúdo do plano elaborado no Ministério da Fazenda para ser editado como decreto-lei, isto é, sem prévia discussão da matéria. Presentes os principais assessores de ambos os lados.

A não ser, contudo, adotado como decreto-lei, o projeto Bresser perderia a eficácia, desde que as medidas fiscais não teriam execução automática no próximo exercício. O ministro confia nelas como instrumento para conter o surto inflacionário e permitir a restauração da confiança na ação do Estado. A parte mais difícil parecia estar na liquidação de serviços e empresas públicas, dada a descrença generalizada dos executores da política de desestatização, os quais não conseguem vencer obstáculos burocráticos à efetivação das providências que tomam para alcançar suas metas.

A eliminação de subsídios e o fechamento de serviços e empresas seriam complementos essenciais à recuperação do prestígio da Fazenda no momento em que penaliza a classe média e o setor produtivo com nova carga fiscal. Sem uma contrapartida do Estado, cortando nos seus gastos e eliminando fontes de despesas inúteis, dificilmente haveria êxito no plano, em seu conjunto. O presidente do PMDB teria dado cobertura prévia ao projeto do sr. Bresser Pereira, o qual jogou sua sorte na aprovação do presidente, que não deverá ficar por longo tempo pendente de pareceres dos consultores pessoais do chefe do governo, que costumam produzir ajustamentos nos textos elaborados na área econômico-financeira. O sr. José Sarney deve aprovar o plano.

Os srs. Ulysses Guimarães, Bresser Pereira, Renato Archer e Luís Henrique seriam hoje vínculos remanescentes do PMDB histórico com o presidente da República. A saída de um deles poderia acelerar o descompromisso final do partido com o governo. Mas isso não está por acontecer.

### O que faz Raphael

O ex-ministro Raphael de Almeida Magalhães, homenageado em Brasília com numeroso jantar no Piantella pela passagem do seu aniversário, não será secretário do prefeito Roberto Saturnino, mas dará ao prefeito do Rio assessoria especial. O político fluminense, que hesita ainda entre candidatar-se a prefeito ou esperar para disputar uma cadeira na Câmara, prepara também para o governador José Aparecido um projeto de reforma administrativa a ser implantado proximamente.

Carlos Castello Branco